



ARQUITETURA ESTRATIGRÁFICA DA FORMAÇÃO ROMUALDO, PÓS-RIFTE DA BACIA DO ARARIPE, BRASIL

Michele Andriolli Custódio¹, Mario Luis Assine², Fernanda Quaglio³

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Programa de Pós Graduação em Geociências e Meio Ambiente, IGCE, campus Rio Claro (SP), e-mail: mi.andriolli@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Geologia Aplicada, IGCE, campus Rio Claro (SP), e-mail: assine@rc.unesp.br

³ Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, campus Monte Carmelo, e-mail: quaglio@gmail.com

A abertura do oceano do Atlântico Sul durante o Cretáceo influenciou profundamente o registro sedimentar e a paleogeografia das bacias interiores do nordeste do Brasil. Situada na Região Nordeste do Brasil, a Bacia do Araripe teve evolução associada à fragmentação de Gondwana e abertura do Atlântico Sul. O Cretáceo Superior (Aptiano superior a Albiano inferior) da Bacia do Araripe é registrado na Formação Romualdo como um ciclo transgressivo-regressivo completo limitado por duas discordâncias regionais. A sequência estratigráfica Romualdo compreende depósitos costeiros-continentais do trato de sistemas de mar baixo, seguido por uma sucessão de fácies transgressivas dominadas por depósitos marinho-rasos, com a superfície de máxima inundação marcada por dois níveis ricos em fósseis, um intervalo inferior de folhelho preto com concreções carbonáticas ricas em vertebrados e um intervalo superior de coquinas e calcários coquinoídes com concentração de fósseis invertebrados marinhos. A porcentagem de folhelhos que aumenta em direção ao topo, caracteriza empilhamento retrogradante que culmina nas camadas de folhelhos com concreções fossilíferas, um excelente marco estratigráfico na bacia. Os depósitos continentais-costeiros compreendem uma sucessão sedimentar característica de tratos de sistemas de mar baixo e transgressivos, respectivamente. Seguindo a ingressão marinha, uma incompleta sucessão regressiva de fácies marinhas-marginais registra o retorno de ambientes continentais na área da bacia. A parte superior da sequência é caracterizada pela recorrência de fácies de folhelhos verdes, intercalados com arenitos que progressivamente se tornam mais frequentes em direção ao topo da unidade, caracterizando a parte regressiva do ciclo. Folhelhos marinhos ricos em matéria orgânica ocorrem principalmente na porção sudeste da bacia e a geometria regional em forma de cunha exibe a espessura dos sedimentos diminuindo em direção a norte e noroeste, sugerindo *onlap* costeiro nesta direção. A arquitetura da sequência estratigráfica e o transporte sedimentar indicado pelos dados de paleocorrentes apontam área fonte localizada N-NW das áreas de afloramentos e um *dip* deposicional em direção a sul e sudeste da bacia.

Apoio: CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; Petrobras – Projeto 2014/00519-9, “Relações entre Tectônica e Sedimentação em Bacias do Interior do Nordeste do Brasil”.

Palavras-chave: Aptiano/Albiano, estratigrafia, depósitos pós-sal.

Nível: Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente (Linha de pesquisa: Origem e Evolução de Bacias Sedimentares).
Bolsista CAPES.